



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA  
PARAÍBA  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM LÍNGUAS ESTRANGEIRAS MODERNAS  
INGLÊS E ESPANHOL**

**LUANA JOICE NASCIMENTO DOS SANTOS**

**DESAFIOS SOBRE O ENSINO REMOTO: PERCEPÇÕES SOBRE A  
PLATAFORMA GOOGLE CLASSROOM NO ENSINO-APRENDIZAGEM DA  
LÍNGUA INGLESA**

**CABEDELO**

**2020**

LUANA JOICE NASCIMENTO DOS SANTOS

DESAFIOS SOBRE O ENSINO REMOTO: PERCEPÇÕES SOBRE A  
PLATAFORMA GOOGLE CLASSROOM NO ENSINO-APRENDIZAGEM DA  
LÍNGUA INGLESA

Artigo TCC apresentado ao Curso De Especialização em Línguas Estrangeiras Modernas – Inglês e Espanhol– como requisito para a obtenção do grau de Especialista, sob a orientação do Professor Ms. Jociano Coêlho de Souza.

CABEDELO

2020

Dados Internacionais de Catalogação – na – Publicação – (CIP)  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – IFPB

---

S237d Santos, Luana Joice Nascimento dos.  
Desafios sobre o ensino remoto: percepções sobre a plataforma Google Classroom no ensino-aprendizagem da língua inglesa. /Luana Joice Nascimento dos Santos. - Cabedelo, 2020.

24 f.: il. Color.

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Línguas Estrangeiras Modernas – Inglês e Espanhol) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba - IFPB.

Orientador: Prof. Me. Jociano Coêlho de Souza.

1. Ensino-aprendizagem. 2. Língua inglesa 3. Google Classroom. 4. Ensino remoto. I. Título.

CDU: 37:811.111

---

LUANA JOICE NASCIMENTO DOS SANTOS

DESAFIOS SOBRE O ENSINO REMOTO: PERCEPÇÕES SOBRE A  
PLATAFORMA GOOGLE CLASSROOM NO ENSINO-APRENDIZAGEM DA  
LÍNGUA INGLESA

Artigo TCC apresentado como requisito para a obtenção do grau de Especialista em Línguas Estrangeiras Modernas – Inglês e Espanhol – IFPB – tendo sido aprovado pela banca examinadora composta pelos professores abaixo:

BANCA EXAMINADORA

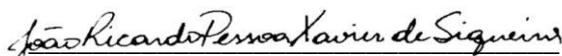


Prof.<sup>o</sup> Mestre Jociano Coêlho de Souza

Orientador – Instituto Federal de Ciência e Tecnologia da Paraíba - IFPB



Prof.<sup>o</sup> Mestra Ana Luísa Barbosa de Melo  
Secretaria de Educação do Estado da Paraíba



Prof.<sup>o</sup> Mestre João Ricardo Pessoa Xavier de Siqueira  
UEPB

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	6
2. REFERENCIAL TEÓRICO.....	7
2.1 Aprendizagem Colaborativa e as Plataformas Colaborativas.....	9
2.2 Conhecendo o Google Classroom.....	9
3. MÉTODO DA PESQUISA .....	10
4.RESULTADO DA PESQUISA .....	12
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	19
REFERÊNCIAS .....	20
ANEXO .....	21

**DESAFIOS SOBRE O ENSINO REMOTO: PERCEPÇÕES SOBRE A  
PLATAFORMA GOOGLE CLASSROOM NO ENSINO-APRENDIZAGEM DA  
LÍNGUA INGLESA**

Luana Joice Nascimento dos Santos<sup>1</sup>

Jociano Coêlho de Souza<sup>2</sup>

João Dóia de Araújo<sup>3</sup>

## RESUMO

Aos poucos a inserção das tecnologias digitais nas salas de aulas presenciais vem se tornando algo que propicia o desenvolvimento da educação e a continuidade do ensino-aprendizagem. O *Google Classroom* é a sala de aula online do Google, em que alunos e professores podem realizar encontros virtuais para a realização de aulas à distância é uma plataforma que ajuda professores no gerenciamento de atividades e criação de aulas interativas, ajudando o aluno a aumentar o aprendizado por meio de ferramentas disponíveis na Internet. Além disso, é uma ferramenta de produtividade em que professores e alunos interagem e constroem conhecimentos. Nesse sentido, o presente artigo apresenta percepções sobre a utilização da ferramenta *Google Classroom* nas aulas remotas de língua inglesa. Para tanto, foi realizada uma pesquisa de abordagem quali-quantitativa, em que os dados foram coletados por meio de um questionário semiestruturado e analisados de acordo com os subsídios teóricos. Os resultados obtidos na análise dos dados apontaram que a inserção da plataforma *Google Classroom* como recurso para continuidade dos processos de ensino e de aprendizagem, em tempos de isolamento social, decorrente da pandemia do COVID-19, tendem a despertar o interesse dos alunos e a aumentar o espaço colaborativo contribuindo significativamente no processo de ensino e aprendizagem. Além disso, o seu uso destacou-se pela facilidade no acesso e pela satisfação demonstrada pelos alunos em desenvolverem suas atividades que, para muitos, tratava-se do primeiro contato com formas e tecnologias de ensino característicos da Educação a Distância.

**Palavras-chave:** Google Classroom. Ensino-aprendizagem. Tecnologia. Ensino remoto.

## ABSTRACT

*Gradually, the insertion of digital technologies in the classroom has become something that promotes the development of education and the continuity of teaching and learning. Google Classroom is Google's online classroom, where students and teachers can hold virtual meetings to conduct distance classes, it is a platform that helps teachers in managing activities and creating interactive classes, helping students to increase Learning through tools available on the Internet is a productivity tool in which teachers and students interact and build knowledge. In this sense, this article presents an investigation on the use of the Google Classroom tool in the classroom. To this end, a qualitative and quantitative research was carried out, in which data were collected through a semi-structured questionnaire and according to the theoretical subsidies. The results obtained in the analysis of the data indicated that the insertion of the Google Classroom platform as a resource for the continuity of teaching and learning processes, in times of social isolation, due to the COVID19 pandemic, tend to*

---

<sup>1</sup> Discente do Curso de Especialização em Línguas Estrangeiras Modernas – Inglês e Espanhol- IFPB

<sup>2</sup> Professor (orientador) do Instituto Federal de Ciência e Tecnologia da Paraíba – IFPB

<sup>3</sup> Tutor (coorientador) do Instituto Federal de Ciência e Tecnologia da Paraíba – IFPB

*arouse the interest of students and increase the collaborative space by contributing as well. In addition, its use was highlighted by the ease of access and the satisfaction shown by students in developing their activities, which, for many, was the first contact with the forms and technologies of teaching characteristic of Distance Education.*

*Keywords: Google Classroom. Teaching-learning. Technology. Remote teaching.*

## 1. INTRODUÇÃO

Aprender uma língua é desafiador, por isso é preciso ter prazer e um sentido. Além disso, cada dia se faz necessário saber, ao menos, dois idiomas, principalmente em relação ao mundo do trabalho, em que se supõe que as oportunidades serão melhores, a quem busca qualificação e se esforça ao prestar um serviço de excelência num universo de trabalho permeado de novas tecnologias. Segundo Scuisato (2016):

A inserção de novas tecnologias nas escolas está fazendo surgir novas formas de ensino e aprendizagem; estamos todos reaprendendo a conhecer, a comunicar-nos, a ensinar e a aprender, a integrar o humano e o tecnológico (SCUISATO, 2016, p.21).

As tecnologias da informação e comunicação oferecem uma variedade de opções que servem como auxílio e apoio aos professores e alunos, principalmente em matérias que exigem intensa memorização de palavras como o ensino de línguas estrangeiras.

Hoje, podemos dizer que estamos diante de uma nova cultura, a chamada cultura digital, que requer uma adequação e uma série de mudanças diante das tecnologias da informação e comunicação, tanto em nível individual, como em nível educacional.

No âmbito das tecnologias digitais é vasto o número de *softwares* educacionais disponíveis juntamente com diversas ferramentas *on-line* que possuem um potencial de ensino inovador e que facilita o trabalho de professores aprimorando os processos de ensino e de aprendizagem.

Nesse sentido, com o intuito de dar continuidade às aulas, a consolidação e o posterior avanço na aprendizagem dos alunos, a secretaria de Educação do Estado da Paraíba adotou a plataforma *Google Classroom* para auxiliar os processos de ensino e de aprendizagem na rede estadual de ensino em momento de pandemia em que o ensino remoto emergencial foi colocado como solução para dar continuidade ao ano letivo.

Diante dessa situação, os professores realizaram uma formação inicial e, ao mesmo tempo, tiveram que implantar a plataforma às suas aulas remotas. Nesse

sentido, surgem algumas indagações perante esse processo: qual seria a concepção por parte dos discentes sobre o uso da plataforma nas aulas de língua inglesa? Além disso, seria possível afirmar que a utilização do *Google classroom* trouxe alguma contribuição para os processos de ensino e de aprendizagem da Língua Inglesa?

Nesta perspectiva, este trabalho teve o objetivo de relatar percepções do uso do *Google Classroom* em turmas de Língua Inglesa no ensino médio da ECI Professor Renato Fonseca Filho. O *Google Classroom* foi escolhido por ser a plataforma disponibilizada pela secretaria do estado. Tal plataforma é simples, fácil de utilizar, gratuita e permite o desenvolvimento de um espaço colaborativo online, visando a continuidade do ensino-aprendizagem.

Por ocasião do surgimento da pandemia causada pelo vírus da COVID-19 a comunidade escolar precisou atender aos alunos de forma remota. A solução foi mudar de atividades presenciais para atividades focadas no ensino a distância com aulas online pelo aplicativo *Google Meet* pela manhã e atividades postadas no *Google Classroom* a tarde.

## 2. REFERENCIAL TEÓRICO

Ao longo dos anos, muitos estudiosos conceituaram a educação a distância. Nesta pesquisa, daremos ênfase à definição que acreditamos que melhor se enquadra na proposta de estudo aqui apresentada, definição esta que prioriza a inserção de tecnologias à aprendizagem e à utilização de novas metodologias:

A Educação a Distância é uma estratégia educativa baseada na aplicação da tecnologia à aprendizagem, sem limitação do lugar, tempo, ocupação ou idade dos alunos. Implica novos papéis para os alunos e para os professores, novas atitudes e novos enfoques metodológicos. (LLAMAS 1986 *apud* ARETIO; LOBO NETO, 2001)

Tal definição retrata a educação a distância como a estratégia educativa baseada na aplicação da tecnologia à aprendizagem e requer novas atitudes por ambas as partes relacionadas ao processo de ensino e de aprendizagem.

Conforme José Manuel Moran em seu texto “*A integração das tecnologias na educação*” os alunos estão prontos para a multimídia, mas não podemos dizer o mesmo

em relação aos professores, que sentem o descompasso no domínio das tecnologias. (MORAN, 2009). De fato, os alunos possuem habilidade com os meios digitais, pois é algo que chama a atenção deles e os professores têm adquirido com o tempo, familiarizando-se com as novas mídias e recursos de ensino.

Definir o ensino a distância em função de que não é imprescindível que o professor esteja junto ao aluno não é de todo exato, embora seja um traço meramente negativo. No ensino a distância, a relação didática tem um caráter múltiplo. Há que se recorrer a uma pluralidade de vias. É um sistema multimídia. O ensino a distância é um sistema multimídia de comunicação bidirecional com o aluno afastado do centro docente e ajudado por uma organização de apoio, para atender de modo flexível à aprendizagem de uma população massiva e dispersa. Esse sistema somente se configura com recursos tecnológicos que permitam economia de escala. (IBÁÑEZ, 1998)

Independentemente do nível de ensino ou série em que o professor atue, é importante que o mesmo já tenha, ou procure adquirir, habilidades e competências para utilização das TICs, possibilitando a inclusão dessas tecnologias à sua experiência profissional, visando à transformação de sua prática pedagógica. Moran (2000) diz que:

Ensinar com as novas mídias será uma revolução se mudarmos simultaneamente os paradigmas convencionais do ensino, que mantêm distantes professores e alunos. “Caso contrário, conseguiremos dar um verniz de modernidade, sem mexer no essencial”. (MORAN, 2000, p. 63)

Os docentes dispõem de um vasto número de plataformas para auxiliar no processo de ensino e aprendizagem dos discentes e proporcionar um ambiente de aprendizagem colaborativo entre eles. Essas interações são determinadas devido à organização do espaço onde as plataformas oferecem suporte a diversas atividades, tais como: ferramentas de comunicação (chat, fóruns de discussão), criação de conteúdos, gestão de alunos e gestão de informações (IVO, 2014).

Temos atualmente o ensino remoto que é um tipo de educação à distância (EaD) improvisado, produzindo materiais para que os alunos possam estudar em suas casas, envolvendo professores na gravação de videoaulas e transmissões ao vivo em múltiplas plataformas utilizadas no ensino remoto pelas escolas públicas como único meio. Com isso um dos caminhos pretendidos é que o aluno seja capaz de realizar uma pesquisa de forma autônoma na internet por vídeos que versem sobre os

conteúdos. Temos instituições de educação sérias e confiáveis que disponibilizam conteúdos das diversas áreas e temas em vídeo aulas. Como exemplo na língua inglesa, podemos citar os seguintes: “Toda matéria”, “Tia do inglês”, “English in Brazil”, “Brasil escola”, sendo todos esses recursos disponíveis e gratuitos para todos os estudantes.

## 2.1 Aprendizagem Colaborativa e as Plataformas Colaborativas

A aprendizagem colaborativa ocorre quando dois ou mais indivíduos tentam aprender ou aprendem em grupo, colaborando com o aprendizado entre eles. Nesse âmbito, é necessário que os alunos participem ativamente com autonomia e comprometimento do processo de ensino e aprendizagem. Yokaichiya (2004) afirma que é preciso que ocorra uma mediação feita por professores para que ocorra a construção coletiva do conhecimento. Deste modo, para que a aprendizagem colaborativa aconteça é importante que cada ser sujeito se comprometa com a resolução das questões propostas pelo professor e que o aprendizado individual seja compartilhado no coletivo.

As plataformas LMS (*Learning Management System*), são plataformas que disponibilizam funcionalidades para apoio no aprendizado *online*, seja na modalidade à distância ou como ajuda ao ensino presencial. As funcionalidades dos LMS possibilitam gerenciar, controlar e acompanhar o processo de aprendizagem dos alunos. Ivo (2014) apresenta as principais características das plataformas LMS, dentre elas destacamos: uma maior interação entre os professores e alunos; envio de mensagens, *e-mails* e bate-papo; envio e recepção de materiais produzidos pelo professor e pelos alunos; criação e produção de conteúdos e materiais *on-line* e flexibilidade de acesso ao conteúdo *online*, podendo ser feito pelo computador, *smartphone e tablets*.

## 2.2 Conhecendo o Google Classroom

O *Google Classroom* é uma dessas plataformas *Learning Management System* (LMS), gratuita e livre de anúncios que tem como objetivo auxiliar professores em sala de aula, melhorando a qualidade do ensino e aprendizagem. Desenvolvido pela divisão do *Google for Education*, o *Google Classroom* permite que o professor poste atualizações da aula utilizando vídeos, *links*, atividades, questionários e tarefas de casa, inclua e remova alunos e ainda forneça um *feedback* das atividades, podendo ao aluno assistir vídeos, clicar nos links e ir diretamente para o site, comentar e responder questionários e perguntas na própria plataforma. O serviço é integrado ao *Google Drive*, fazendo parte da suíte de aplicativos do *Google Apps for Education* e aplicativos de produtividade como o *Google Docs e Slide*. Para ter acesso ao serviço do *Google Classroom* é preciso possuir uma conta de *e-mail* institucional de escola pública ou privada cadastrada no banco de dados do *Google for Education*. Para utilizar a plataforma, a instituição interessada deve ter cadastro no *Google Apps for Education*. Para o uso durante o isolamento social os *e-mails* institucionais dos alunos foram criados pela secretaria, ficando a cargo do aluno baixar os *apps* para utilizar.

Portanto, as questões para este relato de experiência experimental foram levantadas para compreender a implantação e o uso desta ferramenta no processo de ensino-aprendizagem durante o período de ensino remoto através desta plataforma disponibilizada gratuitamente via internet, identificar o aumento da compreensão da língua, analisar o que pode ser melhorado e como – visto que são muitas as metodologias existentes para o ensino de outra língua –, identificar quais os benefícios com a utilização deste meio digital e as dificuldades do início e no decorrer das aulas remotas enfrentadas por alunos e professores.

### **3. MÉTODO DA PESQUISA**

Utilizamos uma pesquisa com abordagem qualiquantitativa que, segundo Denzin e Lincoln (2006), envolve uma abordagem interpretativa do mundo, o que significa que seus pesquisadores estudam as coisas em seus cenários naturais, tentando entender os fenômenos em termos dos significados que as pessoas a eles conferem.

Seguindo essa linha de raciocínio, Vieira e Zouain (2005) afirmam que a pesquisa qualitativa atribui importância fundamental aos depoimentos dos atores sociais envolvidos, aos discursos e aos significados transmitidos por eles. Nesse sentido, esse tipo de pesquisa preza pela descrição detalhada dos fenômenos e dos elementos que a envolvem no que se refere à interpretação e explicação dos dados da eficácia do ensino remoto para o ensino-aprendizagem de uma nova língua.

De acordo com Aliaga e Gunderson (2002), pode-se entender a pesquisa quantitativa como a “explicação de fenômenos por meio da coleta de dados numéricos que serão analisados através de métodos matemáticos (em particular, os estatísticos)”, então utilizaremos os gráficos matemáticos da pesquisa quantitativa relacionando-os com os dados da entrevista qualitativa.

Utilizaremos o método empírico, por meio de experiências vivenciada por alunos do 1º, 2º e 3º anos do ensino médio e a docente Luana Joice Nascimento dos Santos da Escola Cidadã Integral Professor Renato Fonseca Filho, situada em Cuité de Mamanguape durante as aulas online em tempos de pandemia.

O levantamento de dados será através de entrevista online e questionários virtuais com a ferramenta do *Google forms* com os participantes a partir da interação entre pesquisadores e sujeitos (alunos e professora). Para Richardson (1999), geralmente os questionários cumprem duas funções, ou seja, descrevem características e medem determinadas variáveis de um grupo. Quanto ao tipo de pergunta, os questionários podem ser classificados em questionários de perguntas fechadas, de perguntas abertas e que combinam ambos os tipos de perguntas. Nesta pesquisa utilizamos os dois tipos de perguntas, pois optamos por deixar os entrevistados (alunos) à vontade para expor suas considerações sobre o tema. Estes questionários utilizados para a análise dos dados serão a base para o levantamento de dados com consulta de formulários *online*, coletando respostas dos participantes a partir da interação entre pesquisador e sujeitos, sem ações de interferência na realidade.

Os dados foram analisados com o auxílio dos referenciais teóricos e metodológicos expostos, acompanhando os objetivos e o foco da pesquisa estabelecidos

a priori, utilizando a observação direta que nos permite acompanhar a realidade dos sujeitos entrevistados.

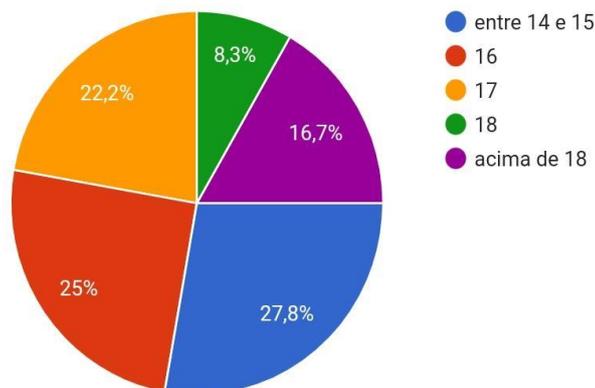
#### **4.RESULTADO DA PESQUISA**

Segundo as informações disponibilizadas pela professora, as aulas remotas de Língua Inglesa acontecem de forma *online* onde a professora da disciplina ministra a aula por meio de uma reunião com videochamada no aplicativo *Google meet* enviando o link para os grupos de *Whatsapp* das turmas. Nesta aula online, a professora regente explica o conteúdo através de slides, vídeos, atividades orais e jogos no site *Kahoot*, entre outros.

A variedade de recursos utilizados para ministrar as aulas pela professora acarreta benefícios para ambas as partes, pois traz a oportunidade de rever os colegas de turma, a interação entre alunos-professor e o processo de ensino e aprendizagem de forma dinâmica.

Em relação ao perfil dos alunos, participaram, neste caso, 37 alunos, dos quais 27,8% com idade entre 14 e 15 anos, 25% com 16 anos, 22,2% com 17 anos, 8,3% com 18 anos e 16,7% acima de 18 anos.

#### **Faixa etária dos discentes (Figura 1: Gráfico 1)**

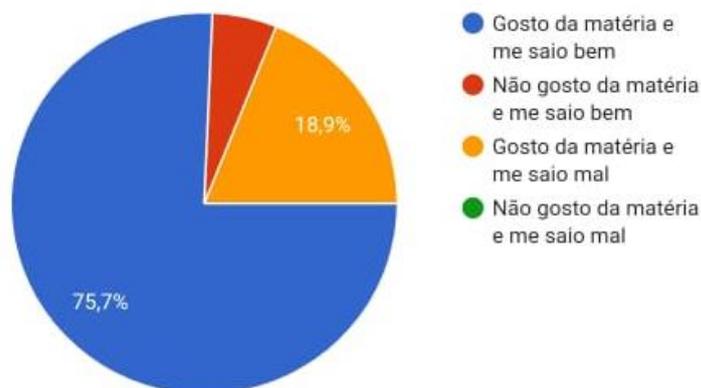


Fonte: Produção própria, 2020.

Pedimos que os alunos relatassem um pouco sobre como foi o início do ensino remoto, as dificuldades e obstáculos na adaptação para assistir as aulas online e responder as atividades no *Google Classroom*; grande parte relatou sentir dificuldade com relação aos seus celulares possuírem memória insuficiente para baixar *apps* obrigatórios para assistir tais aulas (*Google classroom*, utilizado para responder as atividades e o *app Google Meet*, para assistir aulas *online*). Além disso, a falta de habilidade com o *Google Classroom*, a timidez para perguntar quando não compreendiam o conteúdo, a interação em responder os questionamentos orais do docente, os problemas com queda de internet e falta de conexão, adaptação com a nova rotina de estudos em casa, horário das aulas online, foram alguns pontos assinalados pelos alunos como dificuldades enfrentadas. Ademais, alguns alunos reconhecem a própria falta de interesse, a dificuldade de concentração e a falta de dedicação em assistir às aulas online e responder às atividades.

Quando questionados sobre gostarem de estudar Inglês, a maioria assinalou gostar de estudar inglês, representando cerca de 94,6% dos alunos, já 5,4% não gostam de estudar inglês.

### **Inclinação para o estudo da língua inglesa (Figura 2: Gráfico 2)**

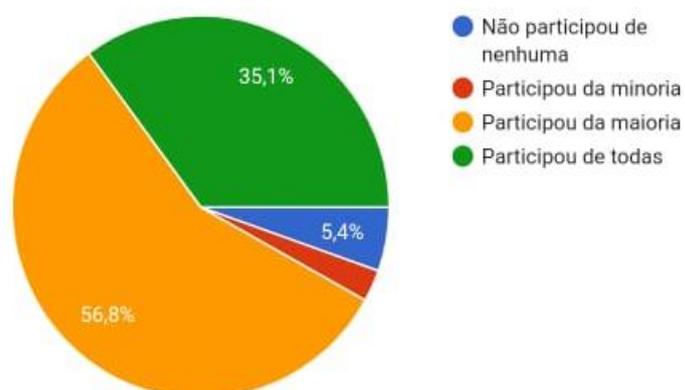


Fonte: Produção própria, 2020.

Dos 37 alunos, 35 gostam de estudar inglês e 2 não gostam.

Ao final de toda aula *online* o professor regente disponibiliza uma atividade no *Google Classroom* sobre o conteúdo ministrado na aula online. Entretanto, parte dos alunos acabam não participando, alguns porque passaram a trabalhar e outros porque optaram por realizar as atividades impressas. Sobre a participação dos discentes nas atividades postadas pelo professor podemos observar o gráfico abaixo:

### Participação dos discentes nas atividades propostas no Google Classroom(Figura 3: Gráfico 3)



Fonte: Produção própria, 2020.

Solicitamos aos alunos que relatassem suas experiências nesse momento destacando o que os têm motivado e o que tem acarretado na não participação nas aulas remotas:

Aluna 1: Nas aulas presenciais, os conteúdos são melhores de entender, pois temos acesso aos livros em mãos.

Aluna 2: A falta de um professor explicando pessoalmente, pois, a distância, sempre acabam surgindo dúvidas que, muitas vezes, acabam ficando sem a resposta, hora por vergonha ou até falta de interesse do aluno em aprender determinado assunto.

Aluna 3: As dificuldades que tenho por aulas a distância é que, muitas vezes, não é fácil de entender o conteúdo, pois a explicação em sala de aula era muito melhor, e também que aqui onde moro não tem internet todos os dias; por isso, dificulta a entrega das atividades e a participação nas aulas on-line.

Aluna 4: Como estou em casa, tenho que ajudar minha mãe nos serviços e não dá pra assistir aula online e as atividades faço quando dá.

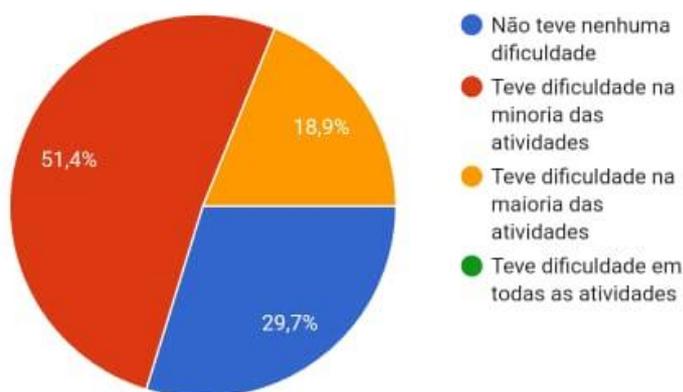
Aluna 5: Não participo porque não gosto de estudar pelo celular, não consigo me concentrar.

Na análise das falas, podemos perceber o desânimo e quanto o ensino remoto requer disciplina e autonomia do aluno, pois depende de um estudo solitário pela falta da socialização com os colegas, a ausência física do professor, conexão e também as dificuldades em compreender as atividades e conteúdos disponibilizados pelo docente como relatado por Amarilla (2011). Questões como essas nos levam a refletir se os alunos que têm por hábito o estudo presencial estão preparados para enfrentar estes e outros desafios. Será que a falta destes atributos pode levar o aluno à frustração no que diz respeito à limitação cultural? Diante dessa perspectiva, o ensino presencial ainda é o mais aceitável segundo a fala dos discentes, o que torna o ensino remoto desanimador e impessoal para muitos.

As escolas e professores têm enfrentado problemas para motivar e manter os alunos participativos durante o ensino remoto, observamos nos comentários dos alunos que para eles é algo totalmente novo, estudar pela tela de um computador ou do *smartphone*. Aparelhos antes usados para o lazer, repentinamente passam a ter a finalidade de sala de aula, professor, livro e caderno.

Sobre as atividades propostas no *Google Classroom* pelo docente, fizemos o seguinte questionamento: “Quanto à dificuldade na realização das atividades de inglês no *classroom*, você ...?”, os resultados podem ser observados no gráfico abaixo:

**Dificuldade na realização das atividades propostas (Figura 4: Gráfico 4)**



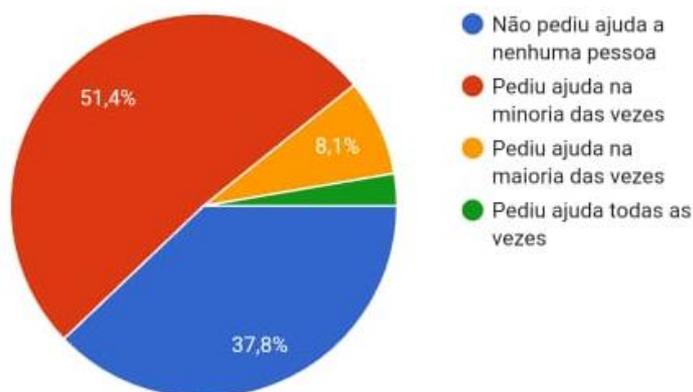
Fonte: Produção própria, 2020.

Observamos de forma geral, que os alunos relataram apresentar dificuldades de compreensão do conteúdo ministrado, alguns expuseram que a dificuldade se deve pelo fato da não participação da aula *online*, na qual a professora explica o conteúdo e outros por não estudar o material de apoio disponibilizado pelo professor regente na plataforma.

Na próxima questão, reforçando o resultado da questão anterior, observamos que alguns alunos, mesmo com dificuldade em realizar as atividades, não buscaram ajuda e quando questionados pelo motivo da não busca por ajuda, a maioria respondeu que por

timidez, alguns alunos sanam suas dúvidas entre eles nos grupos de *whatsapp* ou na troca de mensagens privada, outros por ter atividades das demais disciplinas deixaram tais atividades sem resposta. Podemos visualizar esse resultado no gráfico abaixo.

### Busca por ajuda para responder as atividades (Figura 5: Gráfico 5)



Fonte: Produção própria, 2020.

Questionados em relação aos tipos de atividades que mais gostam durante as aulas remotas, foram citados: assistir vídeos explicativos, atividades com jogos, responder nos comentários. Assim, observa-se nas respostas dos alunos que eles preferem atividades interativas e lúdicas, fato este que confirma o que Moran (2000) afirma que o ensino a distância requer um planejamento maior por parte do docente tendo que recorrer a uma pluralidade de vias.

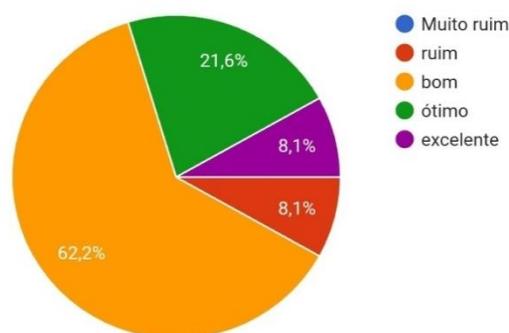
Já em relação aos recursos que menos gostam citaram: ler o conteúdo em *sites*, ler *slides*, responder no caderno e adicionar o arquivo, criar/gravar vídeo e postar/compartilhar nas redes sociais. Diante do fato, é importante apontar que esta questão e respostas servem como avaliação dos recursos que o professor tem utilizado para analisar o que tem surtido mais efeito entre os alunos.

Em uma conversa com a professora regente sobre as dificuldades do uso da plataforma, a professora elencou que desde o início enfrentou problemas de habilidade com a tecnologia e familiarização com a plataforma *Classroom*, instabilidade de conexão com a *internet* para as aulas *online*; e no decorrer dos dias e das aulas sofreu com a autoavaliação e autocrítica por cobrar-se demais nas aulas e busca por recursos

dinâmicos para atrair a atenção dos alunos e obter bons resultados. Os benefícios são de igual proporção, pois a avaliação contínua na medida certa faz com que o professor busque métodos inovadores resultando em um profissional aprimorado e atualizado com novos repertórios. Além de continuar trabalhando em casa, o professor pode sanar dúvidas dos alunos em tempo real via mensagens de redes sociais, com isso, a relação entre professor-aluno fica mais próxima.

Para finalizar, levantamos uma questão autoavaliativa sobre o desempenho dos estudantes em inglês neste ano e o porquê da resposta, recebemos respostas como “aprendi conteúdos novos”, “estou conseguindo responder e entender as atividades”, “é muito difícil entender inglês *online*”, entre outras respostas percebemos a dificuldade de adaptação de alguns discentes com as aulas remotas.

**Autoavaliação de aprendizagem (Figura 6: Gráfico 6)**



Fonte: Produção própria, 2020.

Os benefícios do ensino remoto são muitos, pois trata-se de uma forma de não perder o ano letivo e continuar aprendendo sem sair de casa. Nesse sentido, o aluno adquire autonomia para organizar seus horários e momentos de estudo, mesmo sendo a questão da autonomia uma das dificuldades também mencionada por eles. Alguns optaram por seguir cronogramas de estudos assumindo uma postura proativa, crítica e engajada no seu próprio processo de formação e aprendizagem.

No atual processo de ensino remoto vivenciado, a aprendizagem é colaborativa, pois os alunos devem participar ativamente do processo de ensino e aprendizagem. Para que a aprendizagem colaborativa *online* funcione, é necessário por parte do professor, ter um bom planejamento das atividades, familiaridade e preparação em relação ao uso

de uma plataforma *online* e dos recursos que utilizará para que a aprendizagem colaborativa no grupo aconteça de forma positiva. Diante do que vemos, o professor regente tem planejado atividades que estimulam os alunos, fazendo uso do lúdico e interagindo de forma entusiasmada.

A partir dos dados obtidos na aplicação do questionário (anexo) com os alunos sobre a plataforma, houve indícios de que a continuidade das aulas de forma remota apoiou o aprendizado da turma. As atividades realizadas na plataforma contribuem sim para que os alunos interajam mais entre si e com o professor através da observação do uso e atividades; há mediação do professor para tirar dúvidas dos alunos e verificou-se que os alunos se interessaram mais em estudar a disciplina Língua Inglesa com dinamicidade através de jogos e ferramentas digitais que estimulam o aprendizado com ludicidade.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A partir dos resultados apresentados observamos evidências de que as novas tecnologias são capazes de facilitar o ensino e aprendizagem, ocasionando a troca de informações e gerando conhecimento compartilhado entre os alunos e o professor. Mesmo com o avanço das novas tecnologias, ainda nos deparamos muitas vezes com algumas barreiras que tornam essas tecnologias pouco utilizadas nas escolas, a exemplo da falta de formação, que faz com que os profissionais de educação sintam-se inseguros com seu uso. A insegurança e timidez por ambas as partes ao participarem de aulas online, o escasso ou inexistente acesso à internet, no caso das áreas rurais e das localidades que possuem, mas cujo acesso é limitado em questão de velocidade de navegação, foram também problemas detectados através desta pesquisa.

Este trabalho mostra que a inclusão de plataformas e atividades *online* utilizadas nas turmas do 1º, 2º e 3º anos do Ensino Médio, além de ser um meio para a continuidade dos processos de ensino e de aprendizagem no período remoto vivenciado, possui o papel de despertar o interesse dos alunos pela disciplina que está sendo estudada, gerando como efeito uma interação maior entre os alunos e

aumentando assim o espaço colaborativo entre os sujeitos, pois quando não tiram dúvidas com o professor estas são sanadas entre eles, contribuindo no processo de ensino e aprendizagem. Concluímos também que grande parte dos sujeitos da pesquisa não têm se dedicado, e percebemos que o principal desafio em questão é a motivação pessoal dos alunos para os estudos. Diversos alunos gostaram das atividades desenvolvidas durante as aulas com destaque para as atividades lúdicas, mas não tem sido o suficiente para a participação de 100% do alunado.

Conclui-se então, que o uso da plataforma *Google Classroom online* mostra indícios de que é possível aprender com seu uso. Como possíveis trabalhos futuros, pode-se apontar a continuidade e uso do *Google Classroom* mesmo na volta às aulas presenciais como uma ferramenta colaborativa e contínua de ensino-aprendizagem.

## REFERÊNCIAS

ALIAGA, M.; GUNDERSON, B. **Interactive Statistics**. Thousand Oaks: Sage, 2002.

AMARILLA FILHO P. **Educação a distância: Uma abordagem metodológica e didática a partir dos ambientes virtuais**. Educ. Rev., Belo Horizonte v. 27, n.2 maio/ago 2011.

ARETIO, L. G.; LOBO NETO, F. J. da S. (Org.). **Educação a distância: referências e trajetórias**. Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Tecnologia Educacional; Brasília: Plano Editora. 2001.

DAUDT, Luciano. **6 Ferramentas do google sala de aula que vão incrementar sua aula**. Disponível em: <https://www.qinetwork.com.br/6-ferramentas-do-google-sala-de-aula-que-vaao-incrementar-sua-aula/> Acesso em 15/09/2020.

IBAÑEZ, J.A.; (1998). **La educación del siglo XXI. Hacia un sistema tecnológico multimedia**: Educación XXI: Revista de la Facultad de Educación, ISSN 1139-613X, Nº 1, 1998, págs. 27-52.

IVO, Pedro. **Plataforma LMS, a revolução no ensino online**. Disponível em: <https://www.edools.com/plataforma-lms-a-revolucao-no-ensino-online/> Acesso em 20 de novembro de 2020.

LÜDKE, H. A.; ANDRÉ, M. E. D. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MORAN, José Manuel. **A integração das tecnologias na educação**. Disponível em: <http://www.eca.usp.br/prof/moran/textos.htm> . Acesso em 26/08/2019.

PCN – Parâmetros Curriculares Nacionais – Ensino Médio, 1999.

PCN – Parâmetros Curriculares Nacionais – Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais, Ensino Médio, 2002.

SCUISATO, Dione Aparecida Sanches. **Mídias na educação: uma proposta de potencialização e dinamização na prática docente com a utilização de ambientes virtuais de aprendizagem coletiva e colaborativa**. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2500-8.pdf> . Acesso em 27 de dezembro de 2020.

YOKAICHIYA, Daniela Kiyoko el al; **Aprendizagem colaborativa no ensino a distância – análise da distância transacional**. Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2004/por/htm/041-TC-B2.htm> Acesso em 24/09/2020

## ANEXO

Questionário de pesquisa aplicado via formulários *Google* com os alunos.

1- Idade

Entre 14 e 15 anos

16

17

18

Acima de 18

2- Sexo

Feminino

Masculino

3- Gosta de estudar Inglês?

Gosto da matéria e me saio bem

Não gosto da matéria e me saio bem

Gosto da matéria e me saio mal

Não gosto da matéria e me saio mal

4- Quais dificuldades/obstáculos você enfrenta para assistir as aulas online e responder as atividades no Google Classroom?

(questão aberta)

5- Em relação às atividades de inglês disponíveis no Classroom, você:

Não participou de nenhuma

Participou da minoria

Participou da maioria

Participou de todas

6- Quanto à dificuldade na realização das atividades de inglês no classroom, você:

Não teve nenhuma dificuldade

Teve dificuldade na minoria das atividades

Teve dificuldade na maioria das atividades

Teve dificuldade em todas as atividades

7- Quanto à ajuda para realização das atividades de inglês no classroom, você:

Não pediu ajuda a nenhuma pessoa

Pediu ajuda na minoria das vezes

Pediu ajuda na maioria das vezes

Pediu ajuda todas as vezes

8-Quais atividades no Classroom você mais gosta de realizar?

9- Como você avalia seu desempenho em inglês durante o ensino remoto?

Muito ruim

Ruim

Bom

Ótimo

Excelente